Medicina Veterinária

RESISTÊNCIA À INSULINA INDUZIDA POR CARCINOMA MAMÁRIO CANINO - RELATO DE CASO

Maria Eduarda Martinho Lourenço - Graduanda do 3º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA; contato: maria.lourenco@estudante.ufla.br

Luiza Helena Ponzo Perez - Graduanda do 8º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA; contato: luiza.perez2@estudante.ufla.br

Beatriz Aline Migotto - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia HV/UFLA; contato: beatriz.migotto1@estudante.ufla.br

Hugo Henrique Victorino Victório - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia HV/UFLA; contato: hugo.victorio@estudante.ufla.br

Paola Fonseca de Almeida - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia HV/UFLA contato: paola.almeida1@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/UFLA - Orientador(a) contato: nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A resistência insulínica é um distúrbio metabólico que pode ser provocado por distúrbios endócrinos, obesidade entre outras doenças sistêmicas, que bloqueiam a ação da insulina sob as células. Os tumores mamários podem aumentar a produção endógena da progesterona, principalmente durante o diestro, o que consequentemente, favorece a síntese de hormônio de crescimento (GH), semelhante ao produzido na hipófise. O GH é um hormônio hiperglicemiante e atua como regulador fator de crescimento semelhante à insulina I (IGF-I), que é sintetizado pelo fígado e que fornece feedback negativo, causando resistência insulínica, mimetizando Diabetes Mellitus. O diagnóstico se baseia na exclusão de outras comorbidades que promovem semelhante condição, assim como exames citopatológicos e histopatológicos dos tumores. A insulinoterapia é fundamental para suporte e estabilização do quadro, subsequente da excisão cirúrgica da neoplasia. Objetiva-se relatar um caso de resistência insulínica induzida por carcinoma mamário canino em uma fêmea, Pinscher, fértil, de 14 anos de idade, pesando 2,1 kg. A paciente foi encaminhada ao HV-UFLA, com diagnóstico de Diabetes Mellitus, apresentando polidipsia, poliúria, tremores musculares, fraqueza em membros pélvicos e episódios de síncope. Ao exame físico, foi observado parâmetros vitais dentro da normalidade, porém com múltiplos nódulos em cadeia mamária. Nos exames solicitados foram observados hiperglicemia, glicosúria, hiperplasia endometrial cística, além de citologia sugestiva de carcinoma mamário. Foi recomendado cirurgia de ovariohisterectomia e mastectomia porém proprietários optaram por não realizar tais procedimentos. A insulinoterapia foi instituída associada à dieta à base de ração terapêutica. Ao longo da terapia, a paciente apresentou variações da glicemia, não necessitando das aplicações quando exibia normoglicemia. Após 10 meses, a paciente apresentou piora com quadro grave de choque inflamatório desencadeada pela neoplasia, evoluindo a óbito. Conclui-se que em cadelas com hiperglicemia constante, relacionados com tumores mamários e diestro deve-se suspeitar de resistência insulínica associada.

Palavras-Chave: Neoplasia , Diestro , GH.
Link do pitch: https://youtu.be/JzuhSq4CLYA?si=IRKv23A5a168oSw-